

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 13 DE MARÇO DE 2007

Presente

Representantes da Diretoria

Fernando Alves Rochinha

Representantes Docentes

Amaranto Lopes Pereira, Roberto Bartholo, Antono McDowel de Figueiredo, Marcelo Neves, José Farias

Representantes dos Programas

Antonio Fernando Catelli Infantosi, Net Roitman, Luiz Pereira Calôba, Luiz Fernando Loureiro Legey, Alberto Gabbay Canen, Márcia Dezotti, Guilherme Horta Travassos, Carlos Nassi

Representantes dos Funcionários Técnicos e Administrativos

Denise da Silva e Souza, Sérgio Ayala, Izolinda Clemente, Eduardo Nazareth

Ausências Justificadas

Angela Uller, Marilita Braga, Eduardo Gomes Dutra Carmo

Convidados

Sandoval Carneiro e Heitor Cauliroux

Aprovação da Ata do dia 06 de fevereiro de 2007. Ata aprovada sem alterações.

EXPEDIENTE

Prof. Bartholo – abriu o expediente às 9:30h, passando a palavra ao prof. Figueiredo.

Prof. Figueiredo – elogiou e parabenizou a Direção da COPPE pela organização da Aula Inaugural. Conclama a Direção a promover eventos desta natureza com mais freqüência.

Prof. Bartholo – informou que haverá uma Sessão Solene para homenagear os alunos, técnicos/administrativos e docentes da COPPE, premiados em 2006 em diversas categorias. Sua pretensão é organizar este evento para a próxima reunião, dia 03 de abril. Lembrou que a recomposição de representação dentro desse Conselho se dará no próximo mês de abril (docentes, técnicos/administrativos e alunos),

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

conforme Regimento do CD. Pediu para que todos reflitam sobre o próximo mandato.

Prof. José Farias – observou que com o começo do primeiro trimestre acadêmico, verificou a questão da qualidade dos candidatos matriculados ao longo dos anos. Acredita que uma divulgação maior da COPPE no exterior, principalmente junto a América Latina, seria adequada. Na sua opinião a divulgação interna está falha. Seria necessário, para trazer melhores candidatos, uma maior divulgação e oferecimento de atrativos.

Prof. Figueiredo – na sua opinião seria necessário reformular o modelo de atuação estratégica. O Conselho Deliberativo e a Diretoria deveriam se unir para reformular esse modelo. A COPPE deve pensar num novo desafio, ser um modelo de Instituição e organização num contexto de relevância que seja óbvia, que pense com ousadia, um passo adiante.

Prof. Infantosi – disse que seria bom aproveitar essa oportunidade, nesse momento de eleições para Reitor e pedir a inclusão de moradia para alunos de pós-graduação. Propõe que seja assunto de pauta nessa reunião, para formular uma proposta do CD, colocando as nossas preocupações.

Profa. Márcia – comentou que o Programa de Eng. Química, vem tomando algumas iniciativas no sentido de auxiliar os novos alunos, até que isso se resolva numa esfera maior da Instituição. Uma Comissão de boas-vindas recebe os alunos, orientando-os com relação a moradia, bolsa, etc . Com essa iniciativa o número de candidatos vem aumentando significativamente.

ORDEM DO DIA

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

I. HOMOLOGAÇÕES

Homologada a composição de Banca Examinadora para avaliação do relatório de atividades de Estágio Probatório do professor Vitor Manuel de Moraes Santos Costa do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação.

Membro Interno

Cláudio Thomas Bornstein – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Ruy Luiz Milidiu – PUC/RJ

Membro da CAD

Nelson Francisco Favilla Ebecken – COPPE/UFRJ

Em votação: votos a favor – 18; contra – 00; abstenções - 00

Homologada a composição de Banca Examinadora para avaliação do relatório de atividades de Estágio Probatório da professora Inês de Castro Dutra do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação.

Membro Interno

Cláudio Thomas Bornstein – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Ruy Luiz Milidiu – PUC/RJ

Membro da CAD

Nelson Francisco Favilla Ebecken – COPPE/UFRJ

Em votação: votos a favor – 18; contra – 00; abstenções - 00

Homologada a composição de Banca Examinadora para avaliação do relatório de atividades para Progressão Horizontal, de Adjunto I para Adjunto II, período da professora Inês de Castro Dutra do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação.

Membro Interno

Cláudio Thomas Bornstein – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Ruy Luiz Milidiu – PUC/RJ

Membro da CAD

Nelson Francisco Favilla Ebecken – COPPE/UFRJ

Em votação: votos a favor – 18; contra – 00; abstenções - 00

Homologada da composição de Banca Examinadora para avaliação do relatório de atividades para progressão para Professor Associado I

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

da professora Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti do Programa de Engenharia Química.

Nestor Zouain Pereira – CAD/COPPE/UFRJ

Geraldo Lippel Sant'Anna Jr. – COPPE/UFRJ

Enrique Luiz Lima – COPPE/UFRJ

Selma Ferreira Leite – EQ/UFRJ

Frederico Wanderley Tavares – EQ/UFRJ

Octávio Augusto Ceva Antunes – IQ/UFRJ

Em votação: votos a favor – 17; contra – 00; abstenções - 01

II. Processo Eleitoral para Diretor e Vice-Diretor da COPPE/UFRJ

Prof. Bartholo – disse que o processo eleitoral para Diretor e Vice-Diretor da COPPE se dará nos próximos meses e que é necessário, nesse momento, indicar os membros que irão compor a Comissão Eleitoral.

Sugeriu os seguintes nomes: Amaranto Lopes Pereira, Marcelo Neves, Alberto Gabbay Canen e Denise Schwartz Cupolillo.

Em votação: votos a favor: 15; votos contra: 00; abstenções: 03

Indicações aprovadas. Os outros membros serão indicados pela Comissão e posteriormente homologados por esse Conselho

(Representação Discente e Representação de Técnicos/Administrativos).

III. Eleições para Representantes dos Docentes, Técnicos/Administrativos e Discentes junto ao Conselho Deliberativo

Prof. Bartholo – lembrou que na primeira quinzena do mês de abril a Diretoria da COPPE deverá convocar as eleições para representantes dos docentes, técnicos/administrativo e discente, conforme Regimento do CD. Será enviado um memorando à Direção para as providências cabíveis.

Prof. Ney – colocou a sua preocupação com a falta de representação do corpo discente junto aos Conselhos da COPPE e, nesse sentido, sugeriu que a Diretoria se mobilizasse para que os alunos se envolvam nesse processo eleitoral.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

IV. Informes sobre CT-Infra – Pro-Infra

Prof. Bartholo – lembrou que em reunião anterior ficou definido levar ao Reitor da UFRJ a indicação de um representante do CT, no caso o prof. Sandoval, para fazer parte da Comissão que avaliará os projetos apresentados ao CONSUNI. A indicação foi acatada e por tal motivo o prof. Sandoval foi convidado a prestar alguns esclarecimentos quanto aos desdobramentos das reuniões.

Prof. Sandoval – em breve apresentação, disse que a Comissão se reuniu com os Coordenadores, para analisar os projetos; houve uma convergência para 12 projetos e a Comissão fez esforço para consolidar as várias solicitações; os projetos que envolviam obras foram defendidos em alguns aspectos. Na montagem final, serão submetidos ao CONSUNI cinco grandes projetos: Ciências Ambientais, Redes de Alto Desempenho, Biomedicina, Centro de Informações de Obras Raras e Nanotecnologia. Na sua avaliação, está satisfeito com o resultado.

Prof. Nassi – observou que a Diretoria de Tecnologia e Inovação está colocando à disposição uma Secretária para dar apoio administrativo aos Coordenadores que estão envolvidos com os projetos aprovados.

Prof. Infantosi – observou que os resultados desse Edital diferem um pouco de anos anteriores, justamente pela composição da Comissão atual. Entende que nessa situação a ação política foi necessária e cumpriu um papel fundamental.

O prof. Bartholo agradeceu a presença do prof. Sandoval.

V. Normas CAD

Prof. Figueiredo – apresentou a proposta trazida pela Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do CD. Em linhas gerais foram colocadas algumas questões com relação as atuais Normas CAD e

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

seus desdobramentos.

Prof. Bartholo – falou sobre os critérios passíveis para alterar a matriz. Hoje só temos um parâmetro que tem a diferenciação, que é a pesquisa. Mas não temos os demais elementos dessa matriz para qualquer qualificação análoga. Será que é possível achar um indicador para os outros itens? Temos uma grande oportunidade de discussão que é a nova categoria de Associado, que abre a possibilidade de mexer em algo polêmico na instituição. Será que podemos achar alguma forma de solucionar essa questão?

Prof. Infantosi – observou que devemos rever determinados critérios, rever a base de dados a serem utilizadas para avaliação, estabelecer determinados aspectos, penalizações com relação a autoria conjunta, premiações de teses, etc. As Normas devem ser revistas.

Prof. José Farias – falou sobre patentes, que devem ser estimuladas para aumentar e pontuação junto a CAD.

Prof. Rochinha – observou que é uma reflexão complexa, que tem várias dimensões e não concorda com a ênfase que foi dada a vários pontos. Primeiro, não faz sentido falar em Normas CAD como se fosse um fim em si mesmo. É uma questão de foco do que é uma avaliação docente. Segundo aspecto, embora sempre se fale sobre esse assunto, talvez pela mudança temporal, precisa ser lembrado que existe uma esquizofrenia na Universidade, citando a nova categoria para Professor Associado. Os dados da realidade são mais fortes do que a nossa capacidade de discutir. Não existe mais uma carreira COPPE, no sentido de 20 anos atrás.

Com relação a questões de funcionamento da CAD, lembrou que a COPPE cresceu e a CAD conta com um contingente pequeno para avaliar. Colocou alguns elementos que precisam permear a discussão. Com relação às alterações das Normas CAD, os Coordenadores têm que se pronunciar, e observa que há um esvaziamento dos pontos de apoio. Existem inúmeras outras avaliações a que somos submetidos, CNPq, CAPES, GED. Lembrou que não existem convergências entre

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

CNPq e CAPES. Construir uma avaliação com esses complicadores, não é elementar. Devemos pensar com muito cuidado verificando a realidade.

Prof. Bartholo – disse que a COPPE tem problemas estruturais e há um esvaziamento nos Programas, não há dinamismo. Com relação a questão da categoria de Professor Associado, sua discrepância, não é novidade em si, mas dependendo do tipo de resposta que se possa dar, a Instituição terá que rever as regras. Recoloca que a discussão não morreu, quer avançar, encaminhar para um procedimento. Propõe que se forme uma Comissão mista: Ensino & Pesquisa, Legislação & Normas e CAD, com a participação da Diretoria Acadêmica, para trazer uma proposta ao Conselho Deliberativo.

Prof. Amaranto – comentou que é um problema extremamente complexo, porque tem muitos parâmetros que são dissociados. A Comissão deve hierarquizar os problemas pela sua complexidade. Ter por norma os aspectos legais, sem considerar como uma entidade a parte. Avaliar os docentes de maneira justa e correta dentro do aspecto universitário.

VI. M.Sc. Profissional

Prof. Bartholo – observou que até algum tempo atrás a COPPE assumiu uma determinada posição sobre a oferta do curso M.Sc. Profissional, que foi negativa. Ocorre que o quadro mudou. A UFRJ aprovou no CEPG, através da nova Regulamentação dos Cursos de Pós-graduação, dentro das instâncias superiores à COPPE, a oferta desse curso. Como há algumas implicações, a Escola Politécnica já se prepara para implementar o M.Sc. Profissional. A razão do convite ao prof. Heitor está vinculada a apresentação dos critérios de oferta no âmbito da Poli. Acha que diante fatos como esse, a COPPE deve repensar o seu posicionamento. Ou diante desse conjunto de fatos, repensar ou não.

Prof. Heitor – comentou que a Escola criou uma Comissão Adjunta de Pós-graduação, com o objetivo de implementar o M.Sc. Profissional.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Observou que é uma discussão antiga, desde a criação de um curso de M.Sc. Profissional em Meio Ambiente, coordenado pela profa. Claudia Morgado, já aprovado pela CAPES, numa situação inadequada. Com a posição do CEPG a Poli está retomando essa discussão. A Comissão vem se reunindo para acompanhar e lançar os Programas de Pós-graduação com foco nos M.Sc. Profissionais. Falou dos cursos de especialização, que tem suas próprias características, sem muita organização. A Politécnica tem forte vinculação com a prática profissional e há disposição para colaborar.

Prof. Legey – acredita que essa seja uma excelente oportunidade para uma reconciliação nas questões entre Poli e COPPE. Propôs um quadro de coalizão com a Poli e sugeriu que não devemos nos furtar a essa demanda. Mas, observou que a Instituição não pode perder suas características, atribuições e o seu objetivo na formação de mestres em ciências. Não podemos imbricar as questões. Acredita que a cooperação é absolutamente necessária.

Prof. Infantosi – observou que na apresentação inicial foi colocado se seria necessário rediscutir ou não a questão do M.Sc. Profissional, independentemente de uma interação maior ou não com a Poli. A partir daí teríamos um caminho um pouco mais claro para nos envolvermos. O que torna o problema um pouco mais difícil é ter duas Unidades que não interagem entre os Departamentos de graduação e pós-graduação.

Prof. Bartholo – disse que devemos mostrar um quadro que é a realidade na UFRJ e que trará conseqüências para a COPPE. É claro que é uma questão que precisa ser respondida, sim ou não (condicional, dentro de condições tais). Os Colegiados deverão discutir a questão e trazer respostas a esse Conselho.

Sr. Eduardo Nazareth – se sente um pouco prejudicado na apresentação, na qual a COPPE se posiciona contra o M.Sc. Profissional e, com os desdobramentos da discussão, tem um vetor que existem outras filas, além do Associado; na infra-estrutura técnica/administrativa, existem máquinas que não atuam na produção de papers, mas que para outros aspectos poderiam ser

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

importantes na resolução de problemas específicos e laboratoriais. Acredita que existe uma capacidade instalada na COPPE que poderia ser muito útil como agente formador de recursos humanos, com a inclusão do M.Sc. Profissional. Ou a COPPE observa a capacidade instalada que ela tem, que pode ser muito útil para formação de esse tipo de recursos humanos, ou outros podem observar.

Prof. Rochinha – em sua observação de caráter formal, registra em ata, que quer se colocar sobre a real perspectiva. Não houve um pronunciamento formal sobre essa questão. Houve posições antagônicas. Houve uma certa tendência a observação. Outro aspecto muito importante, é sobre as várias pessoas que fizeram alguns comentários sobre o antagonismo entre a Poli e a COPPE. O que não é verdade. A COPPE vem incorporando há muito tempo vários professores da Poli na sua relação docente. Há progressos em termos de projetos, o projeto recentemente assinado com a Peugeot é um exemplo que mostra essa aproximação. Os cursos novos de graduação também podem trazer parâmetros para essa discussão. Não pode concordar que existe um clima beligerante. Tudo pode ser superado, e as barreiras estão sendo superadas.

Prof. Bartholo – comentou que o fato de não termos tido uma posição formal, facilita a discussão, e a Instituição deverá se posicionar. Surgiu duas linhas: pode ser ofertado ou não pela COPPE, prestando apenas a sua colaboração. Outra linha: a COPPE vai ofertar também o M.Sc. Profissional? É isso que se quer? Dependendo da resposta haverá uma nova regulamentação que deve ser clara. Pediu aos membros desse Conselho que a discussão seja levada aos Colegiados, para que retornem com um posicionamento.

Prof. Heitor – observou que por ser um Edital Público e pela questão de ser gratuito, afastou muitos interesses que era transformar em cursos de especialização. Outra questão discutida é como será a avaliação da CAPES, o que nos leva a métricas diferentes. Lembrou que não é uma unidade alocativa de professores, haverá negociação entre as Unidades para alocação de professores.

O prof. Bartholo agradeceu a presença do prof. Heitor.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Nada mais havendo a tratar, o prof. Roberto Bartholo, Presidente do Conselho Deliberativo, deu por encerrada a sessão às 12:30h.

Prof. Roberto Bartholo

Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ

Denise Schwartz Cupolillo

Secretária do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ

Início: 09:15h

Término: 12:30h

Ata aprovada em 08/05/2007